

# Escritórios seguram semestre com áreas Laboral e Fiscal

Apesar da conjuntura influenciar o mercado, as maiores firmas continuam a facturar dentro das suas previsões.

**Tatiana Canas**

tatiana.canas@economico.pt

Com o primeiro semestre do ano marcado pela crise económica, as áreas de Mercado de Capitais, Fusões e Aquisições (F&A) e Imobiliário foram as que menos renderam aos escritórios de advogados.

“Com a crise, nota-se algum abrandamento de novas operações em áreas como o Imobiliário”, diz Manuel Santos Vitor, da PLMJ. Pedro Rebelo de Sousa, sócio-fundador da “Sociedade Rebelo de Sousa” (SRS), reitera esta perspectiva: “As áreas mais penalizadas são as de F&A e Mercado de Capitais”.

A opinião é partilhada por Manuel Castelo Branco, da “Cuatrecasas, Gonçalves Pereira”, e por João Vieira de Almeida, da VdA, apesar deste último advogado mostrar optimismo quando afirma que “nos dois últimos meses surgiram sinais de possível retoma da actividade”.

Luis Branco, sócio da “Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados” (MLGTS), explica que “o que está mais complicado, dentro do Mercado de Capitais, é a parte das acções [por contraposição às obrigações]”, porque há poucas novas empresas a se-

rem cotadas em Bolsa e, nos últimos seis meses, houve apenas uma OPA – a da Visabeira sobre a Vista Alegre.

“Já não se vive a euforia que foi o tempo das OPA sobre a PT ou sobre o BPI”, continua Luis Branco, dizendo que F&A continua a ter negócios, mas mais condicionados às dificuldades de financiamento bancário, o que prejudica sobretudo o “Corporate”.

## *A maioria das sociedades está satisfeita com o balanço do semestre.*

Na outra face da moeda que a crise representa, Laboral, Contencioso e Fiscal continuam em alta. “As áreas em destaque são Laboral a montante, e a jusante beneficiam o Fiscal e o Regulatório”, diz Pedro Rebelo de Sousa. Na PLMJ, Manuel Santos Vitor concorda que “a crise veio trazer mais solicitações ao Direito Laboral, em despedimentos colectivos, reestruturações de empresas, refinanciamentos, insolvências e contencioso”.

A firma Miranda Advogados mantém-se a excepção que confirma a regra. Segundo Rui Amendoeira, sócio do escritório, os efeitos da crise não têm sido muito sentidos. “Em Maio registámos o melhor mês homólogo de sempre”, revela o advogado.

Apesar de tudo, 2009 não foge às previsões. Todas as firmas afirmam que o plano de negócios não sofrerá alterações. “O nosso ‘business plan’ não precisou de passar por nenhuma mudança”, garante Luis Branco. O mesmo diz Manuel Castelo Branco: “Não se alteraram nenhum dos pressupostos em que assenta o plano de negócios”. Pedro Rebelo de Sousa adianta que “o ‘business plan’ da SRS já foi traçado tendo em conta o contexto de crise”, e tal como Manuel Santos Vitor não prevê quaisquer modificações.

Mais cautelosos foram a VdA e a Miranda, que – como fizeram piores previsões – têm agora boas notícias: “O orçamento já foi feito tendo em conta uma possível retracção do mercado”, diz João Vieira de Almeida. Rui Amendoeira vai mais longe: “No final de Maio, estávamos acima do orçamento em quase todos os indicadores”. ■



**Luis Branco**  
Sócio da Moraes  
Leitão, Galvão  
Teles, Soares  
da Silva

“O segundo semestre será marcado por algum hiato, em virtude das eleições, porque não haverá decisões quanto a infra-estruturas públicas. No privado, o ‘portfolio’ de operações é bastante satisfatório”.